

ARANDU MIRIM: A SABEDORIA DAS CRIANÇAS TECENDO PRÁTICAS INSTITUINTES NA EDUCAÇÃO GUARANI MBYA EM MARICÁ

Martinha Mendonça ^[1]
Ana Paula Massadar Morel ^[2]

Este trabalho apresenta as sabedorias das crianças Guarani e como elas orientam práticas instituintes na prática docente na Escola Municipal Indígena Guarani Kyringue Arandua. O Nhemongueta é uma metodologia primordial, operando como lugar de encontro/reflexão onde os Guarani se reinventam a si e às suas realidades através da palavra compartilhada. Nossa proposta é dialogar com os sentidos atribuídos aos movimentos e práticas instituintes para pensar a Educação Escolar Indígena, seus limites e potenciais, refletindo sobre as marcas coloniais e as possibilidades de resistências (LINHARES & HECKERT, 2009). Neste sentido, as práticas instituintes constituem o caminho trilhado por professores com a ampla participação dos estudantes, considerando a sabedoria das crianças e das comunidades, a diversidade e o desconhecimento como parte do processo formativo. A educação para os povos Guarani está presente na construção da pessoa na sua integralidade, o que ultrapassa a educação apenas escolar. Faz-se necessário ressaltar que essa construção do conhecimento está baseada na organização social da aldeia, vinculada ao que denominam família extensa (BENITES, 2015), perspectiva fundante do Mbya reko (modo de ser e viver Guarani) e indispensável para a continuidade da pessoa e do povo Mbya.

Palavras chaves: Educação Indígena. Nhemongueta. Guarani Mbya.

Referências Bibliográficas

BENITES, Sandra. Trabalho de Conclusão de Curso pelo curso de Licenciaturas Indígenas da Universidade Federal de Santa Catarina. Nhe'ê, reko porã rã: nhemboea oexakarê Fundamento da pessoa guarani, nosso bem-estar futuro (educação tradicional): o olhar distorcido da escola. 2015.
LINHARES, Célia; HECKERT, Ana Lúcia. Movimentos instituintes nas escolas: afirmando a potência dos espaços públicos de educação. Revista Aleph, n. 12, p. 5-12, set. 2009.

[1] Mestre em Educação pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP UERJ. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF. mmartynha@id.uff.br.

[2] Doutora em Antropologia Social pelo Museu Nacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). anamorel@id.uff.br.